

# COMISSÃO DE CULTURA

## PROJETO DE LEI Nº 5991/2023

*Institui o dia 18 de novembro como Dia Nacional do Breaking*

**Autor:** Deputado Raimundo dos Santos

**Relator:** Deputado Douglas Viegas

### I – RELATÓRIO

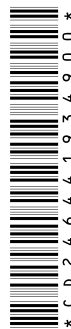
Trata-se de Projeto de Lei nº 5.991/2023, de autoria do Deputado Raimundo dos Santos, que institui o dia 18 de novembro como “Dia Nacional do Breaking”.

Conforme despacho do Exmo. Presidente da Câmara dos Deputados, em 12/12/2023, a proposição está sujeita à apreciação conclusiva pelas Comissões (Art. 24, II do RICD), em regime de tramitação ordinário (art. 151, III do RICD).

Para exame de mérito, a matéria foi distribuída a esta Comissão de Cultura e para análise da constitucionalidade e juridicidade, foi distribuída à Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Durante o prazo regimental, não foram apresentadas emendas ao projeto nesta Comissão.

É o relatório.



## II – VOTO DO RELATOR

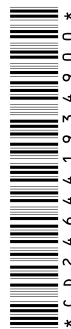
O *breaking*, também conhecido como *breakdance*, é uma forma de dança que se originou na década de 1970 nas comunidades afro-americanas e latinas de Nova York. Ele emergiu como parte da cultura hip-hop, que incluía não apenas a dança, mas também o rap, o grafite e os DJs.

Os jovens logo começaram a se distanciar das gangues de rua e a violência deu lugar às batalhas entre as *crews*, grupos de dançarinos que juntavam suas habilidades em disputas para definir quem apresentava os movimentos mais espetaculares.

A história desta dança está intimamente ligada à cultura de rua e à expressão criativa de jovens que enfrentavam desafios socioeconômicos em bairros urbanos marginalizados. O *breaking* era uma forma de escapismo e uma maneira de canalizar a energia e a criatividade de uma maneira positiva. Os dançarinos de *breaking*, conhecidos como B-Boys e B-Girls, criam seus próprios movimentos, muitas vezes imitando gestos de luta e movimentos de ginástica, e os combinam em sequências fluidas e expressivas.

Na década de 1980, o *breaking* se tornou popular em todo o mundo, à medida que os filmes de Hollywood e os vídeos musicais começaram a apresentar a cultura hip-hop para audiências globais. O estilo único e a energia contagiante da dança conquistaram muitos admiradores, inspirando uma geração de jovens a se envolver com a modalidade.

No Brasil, o *breaking* ganhou destaque na década de 1980, principalmente nas periferias urbanas de grandes cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Assim como nos Estados Unidos, a modalidade foi adotada como uma forma de expressão pelos jovens brasileiros. Em São Paulo, as turmas de dançarinos começaram a se reunir em frente à estação São Bento do Metrô para treinar os passos e batalhar.



Cumpramos destacar que a importância do breaking no Brasil vai além da simples prática da dança. Ele se tornou uma ferramenta para promover a autoestima, a criatividade e a coesão comunitária. Muitos grupos de breaking foram formados em bairros periféricos e comunidades, oferecendo um espaço seguro para os jovens se reunirem, se expressarem e desenvolverem habilidades.

Neste sentido, o breaking no Brasil ajudou a difundir valores como respeito, disciplina e trabalho em equipe entre os praticantes. Eventos de breaking, como batalhas e competições, tornaram-se uma parte importante da cultura hip-hop no país, proporcionando uma plataforma para os dançarinos mostrarem suas habilidades e se destacarem na cena nacional e internacional.

O *Breaking* é tipicamente acompanhado por músicas contendo batidas de bateria, especialmente hip-hop, funk, soul e breakbeat, embora as tendências modernas permitam variedades muito mais amplas de estilos musicais. Hoje, mais que uma dança, o breaking é um esporte mundialmente consagrado, com dançarinos profissionais disputando torneios por todo o planeta, além de uma forma popular de entretenimento entre praticantes amadores.

Além disso, o *Breaking* foi incluído como modalidade olímpica e Paris será o palco dessa dança em 2024. Desde que o COI oficializou como esporte olímpico no final de 2020, competições nacionais e internacionais entraram no foco dos praticantes, na tentativa de garantir uma das 32 vagas disponíveis para as Olimpíadas na França.

Conforme a Justificativa do autor, nos dias 18 e 19 de novembro de 2022, o Conselho Nacional de Dança Desportiva (CNDD) realizou o primeiro Campeonato Brasileiro de Breaking como esporte no Centro Cultural Tenda da Lapa, na cidade de São Paulo, dando início à fase de ranqueamento nacional para as Olimpíadas no próximo ano, o que explica a data apontada no Projeto.



Há que se mencionar, também, que o Brasil já tem uma Seleção de Breaking desde o final de 2021. Composta por oito B-Boys e oito B-Girls que recebem treinamento físico e técnico, suporte médico, psicológico e de fisioterapia e fazem viagens e participações em eventos internacionais.

Em resumo, o *breaking* tem uma história rica e uma importância significativa tanto no mundo quanto no Brasil. Como uma forma de expressão artística, cultural e desportiva, ele continua a inspirar e empoderar jovens em todo o mundo, proporcionando uma maneira única de se conectar com os outros e com suas próprias identidades, razão pela qual, somos pela **APROVAÇÃO** do Projeto de Lei nº 5991/2023, que institui o dia 18 de novembro como “Dia Nacional do *Breaking*”.

Sala da Comissão, em                      de                      de 2024.

**Deputado Douglas Viegas**  
**Relator**

